

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAVILHAS
EDITAL 001/2009 - Concurso Público



Prova: 14 de Março de 2010.

CARGO: 9. Motorista Habilitação D

- 1- Este caderno de provas contém um total de **20** (vinte) questões objetivas, sendo **15** (quinze) de Língua Portuguesa e **5** (cinco) de Matemática, em **10** páginas numeradas. **Confira-o.**
- 2- Confira se este caderno corresponde ao cargo para o qual você está concorrendo.
- 3- Esta prova terá, no máximo, **três horas** de duração, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
- 4- Não perca tempo em questões cujas respostas lhe pareçam difíceis; volte a elas se lhe sobrar tempo.
- 5- Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
- 6- Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente com sua folha de respostas.
- 7- Esta página poderá ser destacada para anotações ou transcrição das respostas que você assinalou.
- 8- Após o término da prova, serão disponibilizados, no primeiro dia útil subsequente à prova, no sítio eletrônico: www.fumarc.org.br, o caderno de prova e o gabarito oficial.

CADERNO

02

FUMARC
Fundação Mariana Resende Costa

Nº INSCRIÇÃO	ASSINATURA CANDIDATO

UTILIZE O GABARITO ABAIXO COMO RASCUNHO

GABARITO

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
RESPOSTAS															

MATEMÁTICA

QUESTÕES	16	17	18	19	20
RESPOSTAS					

Prezado (a) candidato (a):

Assine e coloque seu número de inscrição no quadro abaixo. Preencha, com traços firmes, o espaço reservado a cada opção na folha de resposta.

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO FUNDAMENTAL

A CAÇADA

Lygia Fagundes Telles

A loja de antiguidades tinha cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

– Bonita imagem.

A velha tirou um grampo do coque e limpou a unha do polegar. Tornou a enfiar o grampo no cabelo.

– É um São Francisco.

Ele então voltou-se lentamente para a tapeçaria que tomava toda a parede no fundo da loja. Aproximou-se mais. A velha aproximou-se também.

– Já vi que o senhor se interessa mesmo é por isso. Pena que esteja neste estado.

O homem estendeu a mão até a tapeçaria, mas não chegou a tocá-la.

– Parece que hoje está mais nítida...

O homem acendeu um cigarro. Sua mão tremia. Em que tempo, meu Deus! em que tempo teria assistido a essa mesma cena. E onde?...

Era uma caçada. No primeiro plano, estava o caçador de arco retesado, apontando para uma touceira espessa. Num plano mais profundo, o segundo caçador espreitava por entre as árvores do bosque, mas esta era apenas uma vaga silhueta cujo rosto se reduziria a um esmaecido contorno. Poderoso, absoluto era o primeiro caçador, a barba violenta como um bolo de serpentes, os músculos tensos, à espera de que a caça levantasse para desferir-lhe a seta. [...]

O homem deixou cair o cigarro. Amassou-o devagarinho na sola do sapato. Apertou os maxilares numa contração dolorosa. Conhecia esse bosque, esse caçador, esse céu – conhecia tudo tão bem, mas tão bem! [...] Quando? Percorrera aquela mesma vereda, aspirara aquele mesmo vapor que baixava denso do céu verde... Ou subia do chão? O caçador de barba encaracolada

parecia sorri perversamente embuçado. Teria sido esse caçador? Ou o companheiro lá adiante, o homem sem cara espiando por entre as árvores? Uma personagem de tapeçaria. Mas qual? Fixou a touceira onde a caça estava escondida. Só folhas, só silêncio e folhas empastadas na sombra. Mas detrás das folhas, através das manchas pressentia o vulto arquejante da caça. Compadeceu-se daquele ser em pânico, à espera de uma oportunidade para prosseguir fugindo. Tão próxima a morte! O mais leve movimento que fizesse, e a seta... [...]

E se tivesse sido o pintor que fez o quadro? Quase todas as antigas tapeçarias eram reproduções de quadros, pois não eram? Pintara o quadro original e por isso podia reproduzir, de olhos fechados, toda a cena nas suas minúcias: o contorno das árvores, o céu sombrio, o caçador de barba esgrouvinhada, só músculos e nervos apontando para a touceira. “Mas se detesto caçadas! Por que tenho que estar aí dentro?” [...]

Saiu de cabeça baixa, as mãos cerradas no fundo dos bolsos. Parou meio ofegante na esquina. [...] “Que loucura!... E não estou louco”, concluiu num sorriso desamparado. Seria uma solução fácil. [...]

Quando chegou em casa, atirou-se de bruços na cama e ficou de olhos escancarados, fundidos na escuridão. [...]

Haveria de destruí-la, não era verdade que além daquele trapo detestável havia alguma coisa mais, tudo não passava de um retângulo de pano sustentado pela poeira. Bastava soprá-la!

Encontrou a velha na porta da loja. [...]

- [...] Pode entrar, pode entrar, o senhor conhece o caminho.

“Conheço o caminho” – repetiu, seguindo lívido por entre os móveis. Parou. Dilatou as narinas. [...] Imensa, real só a tapeçaria a se alastrar sorrateiramente pelo chão, pelo teto, engolindo tudo com suas manchas esverdinhas. [...] Lançou em volta um olhar esgazeado: penetrara na tapeçaria, estava dentro do bosque, os pés pesados de lama, os cabelos empastados de orvalho. Em redor, tudo parado. Estático. [...] Era o caçador? Ou a caça? Não importava, não importava, sabia apenas que tinha que prosseguir correndo sem parar por entre as árvores, caçando ou sendo caçado. Ou sendo caçado. Ou sendo caçado? ... comprimiu as palmas das mãos contra a cara esbraseada, enxugou no punho da camisa o suor que lhe escorria pelo pescoço. Vertia sangue o lábio gretado. Abriu a boca. E lembrou-se. Gritou e mergulhou numa touceira. Ouviu o assobio da seta varando a folhagem, a dor!

“Não...” – gemeu de joelhos. Tentou ainda agarrar-se à tapeçaria. E rolou encolhido, as mãos apertando o coração.

(*Antes do Baile Verde*. Texto adaptado.)

QUESTÃO 01

Substituíram-se corretamente as palavras pelo seu sinônimo, de acordo com o contexto, **EXCETO**:

- a) “Vertia sangue o lábio gretado.” (cerrado)
- b) “... rosto se reduzira a um esmorecido contorno...” (desbotado)
- c) “... parecia sorrir perversamente embuçado” (disfarçado)
- d) “Lançou em volta um olhar esgazeado...” (desvairado)

QUESTÃO 02

A impressão que a tapeçaria causa no protagonista traduz-se em tremor da mão, identificada por todos esses fatos, **EXCETO**:

- a) A violência produzida pelo ato de caçar.
- b) A incredulidade diante do que vê.
- c) A angústia por não lembrar onde e quando a cena aconteceu.
- d) A incompreensão pela familiaridade que a cena lhe provoca.

QUESTÃO 03

“Tão próxima a morte! O mais leve movimento que fizesse, e a seta...”

A organização e a pontuação das frases sugerem o efeito de:

- a) dúvida.
- b) insegurança.
- c) suspense.
- d) medo.

QUESTÃO 04

Todos os fatores são indícios de que o protagonista seja a caça, **EXCETO**:

- a) Compreender profundamente a situação da caça.
- b) Não apreciar as caçadas.
- c) Considerar os caçadores figuras ameaçadoras.
- d) Não se reconhecer como caçador.

QUESTÃO 05

“Conheço o caminho.” **Repetiu**, seguindo lívido por entre os móveis”

O sentido dessa repetição e da atitude do protagonista, ao voltar à loja possui a explicação devida em:

- a) Precisava salvar a sua própria pele.
- b) Necessitava impedir o extermínio da caça.
- c) Temia algum acidente com o caçador.
- d) Pressentia a fuga da caça

QUESTÃO 06

“Abriu a boca. E lembrou-se. Gritou e mergulhou numa touceira. Ouvia o assobio da seta varando a folhagem: a dor.”

É **correto** afirmar que, nessa frase o número de palavras polissílabas é:

- a) Apenas uma palavra.
- b) Duas palavras.
- c) Três palavras.
- d) Quatro palavras.

QUESTÃO 07

“Olhava a cena da caçada aqui como se estivesse lá.”

É correto afirmar que no trecho em que se inserem, as duas palavras destacadas podem ser consideradas:

- a) Homônimos
- b) Parônimos
- c) Antônimos
- d) Sinônimos

QUESTÃO 08

Uma palavra foi grafada de maneira **INCORRETA**. Assinale a opção em que isso ocorreu:

- a) Esclarecimento, analisar, quis, pretensão.
- b) Extensão, economizar, dosar, resolução.
- c) Empecílio, despensa, espectador, escasso.
- d) Espessura, disenteria, desprezo, exceção.

QUESTÃO 09

“Conhecia esse bosque, esse caçador, esse céu...”
“O homem estendeu a mão até a tapeçaria, mas não chegou a tocá-la...”
“Já vi que o senhor se interesse mesmo é por isso”

Das palavras assinaladas nos trechos, é **CORRETO** afirmar:

- a) Em cada uma delas é empregada uma regra de acentuação diferente.
- b) As palavras foram acentuadas, pois são monossílabas.
- c) Todas elas foram acentuadas pela mesma regra de acentuação.
- d) Apenas uma delas foi acentuada por possuir ditongo aberto.

QUESTÃO 10

“Ele então voltou-se lentamente para a tapeçaria que tomava toda a parede no fundo da loja.”

As palavras assinaladas podem ser classificadas, respectivamente, como:

- a) advérbio, conjunção, substantivo.
- b) advérbio, pronome, substantivo.
- c) adjetivo, pronome, advérbio.
- d) adjetivo, conjunção, advérbio.

QUESTÃO 11

“Era uma **caçada**.”

A palavra destacada, que pertence ao grupo dos substantivos, subclassifica-se como, **EXCETO**:

- a) Comum.
- b) Concreto.
- c) Abstrato.
- d) Simples.

QUESTÃO 12

“Parou **meio** ofegante na esquina.”

A palavra destacada possui a mesma classificação morfológica na frase:

- a) Compramos meio ingresso para o show.
- b) Há um meio de descobrir esse mistério.
- c) Meio pálida a velha estava na porta.
- d) No meio da sala, o caçador caiu.

QUESTÃO 13

“Lançou em volta um olhar esgazeado: penetrara na tapeçaria, estava dentro do bosque, os pés pesados de lama, os cabelos empastados de orvalho”

Considerando-se as formas verbais destacadas nesse trecho, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) São verbos da mesma conjugação.
- b) Estão conjugados no mesmo tempo.
- c) Acham-se flexionados no mesmo modo.
- d) Referem-se a pessoas diferentes.

QUESTÃO 14

“E se tivesse sido o pintor que fez o quadro? Quase todas as tapeçarias eram reproduções de quadros...”

Na ordem em que aparecem as formas verbais assinaladas estão corretamente identificadas em:

- a) Imperfeito do indicativo, perfeito do indicativo, mais que perfeito do indicativo.
- b) Imperfeito do subjuntivo, perfeito do indicativo, imperfeito do indicativo.
- c) Imperfeito do indicativo, perfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo.
- d) Imperfeito do subjuntivo, perfeito do indicativo, mais que perfeito do indicativo.

QUESTÃO 15

“Que loucura!”

O uso das aspas, recurso recorrente no texto, justifica-se por:

- a) indicar citação.
- b) realçar expressões ou termos desconhecidos.
- c) marcar discurso direto.
- d) sinalizar um novo sentido à palavra.

QUESTÃO 16

Dados os conjuntos $A = \{1, 2, 3, 4\}$, $B = \{0, 1, 2, 3, 5\}$ e $C = \{2, 3, 6, 7\}$, determine o conjunto X tal que $X \subseteq A$ e $A - X = B \cap C$.

- a) $X = \{2, 3\}$
- b) $X = \{1, 2, 3\}$
- c) $X = \{1, 2, 3, 4\}$
- d) $X = \{1, 4\}$

QUESTÃO 17

Uma empresa toma emprestados R\$ 1.000,00 de um banco. Do empréstimo, 40% serão utilizados para pagar aluguel, água e luz; da diferença, 25% serão usados para pagar os funcionários e o restante será aplicado no setor de produção. Qual o valor, em reais, utilizado em cada uma dessas operações:

- a) R\$ 400,00; R\$ 650,00; R\$ 100,00
- b) R\$ 400,00; R\$ 600,00; R\$ 150,00
- c) R\$ 450,00; R\$ 700,00; R\$ 200,00
- d) R\$ 400,00; R\$ 150,00; R\$ 450,00

QUESTÃO 18

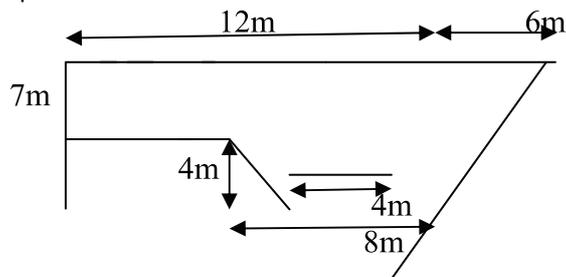
O valor de:

$$\frac{(0,4) \cdot (0,5) - 4 \cdot (0,01)}{(0,6) \cdot (0,5)}, \text{ é:}$$

- a) $\frac{1}{15}$
- b) $\frac{7}{10}$
- c) $\frac{8}{15}$
- d) $\frac{5}{10}$

QUESTÃO 19

A figura abaixo representa um terreno plano. Marque a alternativa que corresponde à sua área total.



- a) 165 m^2
- b) 151 m^2
- c) 129 m^2
- d) 200 m^2

QUESTÃO 20

Ao simplificar esta expressão: $\frac{2^{n+5} - 4 \cdot 2^n}{4 \cdot 2^{n+3}}$, encontra-se:

a) $\frac{5}{6}$

b) $\frac{7}{8}$

c) $\frac{4}{3}$

d) $\frac{8}{5}$